



RESENHA

O dialeto caipira, de Amadeu Marques¹

Antonio Luiz GUBERT²

Para comemorar os 100 anos do texto original, a Editora Parábola publica esta edição comemorativa do livro pioneiro dos estudos dialetológicos no Brasil.

O autor, Amadeu Amaral, foi poeta, folclorista, filólogo, ensaísta e membro da Academia Brasileira de Letras. Nasceu em Capivari – SP, em 6 de dezembro de 1875, falecendo em São Paulo – SP em 24 de outubro de 1929. Foi o primeiro brasileiro a estudar cientificamente um dialeto regional – no caso, o *dialeto caipira*.

O livro conta com o total de 224 páginas, impressas em papel offset 75g. O design da capa e das páginas internas é arrojado, especialmente pelo contraste branco x preto. Portanto, é uma obra que salta aos olhos.

Para iniciar, é apresentada uma lista das abreviaturas e obras citadas no decorrer do texto. Nessa lista estão Camões, Padre Antonio Vieira, dentre outros. No final da lista de abreviaturas, são registrados os nomes de colaboradores da obra.

Na sequência, o prólogo, de autoria do professor Ataliba de Castilho. O texto, intitulado “Amadeu Amaral e a dialetologia no Brasil” apresenta um panorama sobre os estudos dialetológicos no Brasil, compartilhando a divisão proposta por Ferreira & Cardoso (1994) da existência de três fases em que se situam as pesquisas. Depois disso, são

1 AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*. São Paulo: Parábola, 2020. 224p.

2 Pós-doutorando em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Docente do Instituto Federal de Santa Catarina. Xanxerê – SC (Brasil). Endereço eletrônico: <antoniogubert@gmail.com>.

apresentados dois textos curtos, sobre *linguística histórica* e sobre *sociolinguística*, com o objetivo de contextualizar a obra de Amaral com outros estudos.

Na seção seguinte, *Introdução*, o autor apresenta o conteúdo e os objetivos da obra. Situa o dialeto caipira no tempo e no espaço e adverte para a influência de outros povos no dialeto, o que ocasionaria a perda gradual das características dialetais. Cita também que o que pretende com o trabalho, então, é caracterizar o que se chama de *dialeto caipira*; ou, em outras palavras, o *aspecto da dialetalização portuguesa em São Paulo*.

No Capítulo 1, *Fonética*, são apresentados fenômenos caracterizadores tanto da prosódia como dos fonemas em si. A prosódia caipira, inclusive, é um dos seus diferenciais: por conta de uma lentidão, um alongamento na pronúncia das vogais, tem um ritmo mais pausado, diferentemente do dialeto português. “O tom do frasear é lento, plano e igal, sem a variedade de inflexões, de andamentos e esfumaturas que enriquece a expressão das emoções na pronúncia portuguesa.” (p. 33). Quanto aos fonemas, pode-se destacar a inexistência da consoante palatal “molhada” – lh. *Palha*, então, seria pronunciada como *paia*; a alternância de *b* e *v*, como em *bassôra* e *vassôra*, *bespa* e *vespa*; etc.

No segundo capítulo, *Lexicologia*, o autor afirma que o conjunto do léxico caipira é restrito, combinando com o tipo de vida e o espírito dos falantes. O vocabulário é formado por elementos provindos do português do primitivo colonizador (*fermoso*, *estâmego*), termos de origem indígena (*abacaxi*, *Pacaembú*), importados de outras línguas por via indireta (*purungo*, *rengo*) ou por vocábulos formados no próprio seio do dialeto (*assuntar*, *fuçar*).

No capítulo 3, *Morfologia*, o autor cita que o dialeto é muito frutífero na formação de substantivos e adjetivos, quer por derivação, quer por composição. Um fato curioso é apresentado: para exprimir ação muito repetida, no dialeto caipira se usa uma perífrase formada com o auxiliar *vir*, *ir*, *estar*, *andar*, seguido de infinitivo e gerúndio de outro verbo,



como por exemplo, vinha pulá(r)-pulando. Essas características são somadas à queda do *s* como sinal de pluralidade em quase todos os contextos, como em *os pau*.

Na sequência, na parte dedicada à Sintaxe (cap. 4), Amaral afirma que os fenômenos sintáticos ainda não foram estudados com afinco e o que está anotado no capítulo “é pouco, e ainda não estará livre de incertezas e dúvidas” (p. 67). Como exemplos, é possível citar a possibilidade de indicação de um sujeito vagamente determinado; ou seja, um indivíduo qualquer de uma classe, que se exprime por um substantivo no singular sem artigo. Por exemplo, *Cavalo tava rinchando*; ou *Macaco assubió no pau*. Outra característica interessante citada é o uso da fórmula “por amor de”, indicando causa, importada de Portugal e reinterpretada como *pramôr de*, *mór de*, *mó de*, como nos exemplos: *Hei d’i na vila dumingo pramôr de vê se compro os preciso* ou *Hei d’i na vila dumingo mó de vê se compro os preciso*.

O último capítulo, e o mais extenso deles, é sobre *Vocabulário*. Nele, há um glossário de vocábulos em uso corrente “entre os roceiros, ou caipiras, cuja linguagem, a vários respeitos, difere bastante da gente das cidades, mesmo inculta” (p. 77). Foram registrados os vocábulos com anotações de pronúncia, e seus significados. A lista é extensa e muito rica.

O livro termina e deixa certa vontade no leitor de continuar estudando o assunto. Pela fluidez da leitura ou pela didática na apresentação dos exemplos, a obra pode ser recomendada para quaisquer públicos, habituados ou não na leitura de textos científicos. Especialmente, é recomendada aos estudiosos da área das Letras, que têm agora à disposição uma obra importante, de acesso facilitado pela edição republicada.